

## CONVERSANDO COM MEUS MENINOS

John Trent

Todas as vezes que falamos sobre o assunto da comunicação em Família, vem-me à memória uma cena de nossa casinha quando eu cursava o ensino médio. Eu me lembro do que meu irmão gêmeo e eu fazíamos quando voltávamos para casa depois de nossas saídas à noite.

Fosse qual fosse a hora, às 23h30, nos fins de semana comuns, ou às 2 horas da madrugada, quando havia baile no colégio, entrávamos no quarto da mamãe, deitávamos em sua cama, um de cada lado, e contávamos o que havia acontecido.

Às vezes, ficávamos ali, no escuro, conversando durante horas. Mamãe parecia estar ouvindo um aparelho de som estéreo, com um filho gêmeo de cada lado, rindo, recordando, reclamando, sonhando acordados, conversando sobre nossos planos, esperanças, medos e experiências.

Embora eu não tenha certeza de se uma pessoa mais sensível já teria se dado conta disso antes de nós, chegou o dia em que começamos a perceber que a mamãe precisava levantar-se cedo na manhã seguinte, a fim de trabalhar para sustentar a família. Talvez ela preferisse não ser despertada quando voltávamos para casa tarde da noite. Certo dia, mencionei isso a ela e jamais esquecerei sua resposta:

— John — ela disse. — Eu sempre posso voltar a dormir. Mas não poderei conversar sempre com os meus meninos.